

opusdei.org

Newman, um santo para o nosso tempo

No dia 13 de outubro foi canonizado John Henry Newman, uma figura inspiradora para o mundo de ontem e de hoje, que os nossos entrevistados tornam mais próxima: Jack Valero, diretor de comunicação da canonização e Melissa Villalobos, a quem foi concedido o milagre.

15/10/2019

1. Entrevista com Jack Valero, diretor de comunicação da Canonização de Newman

2. Informações básicas para entender Newman

3. Entrevista a Melissa Villalobos, que pediu e recebeu o milagre

.....

John Henry Newman será o próximo santo da Igreja Católica. No dia 13 de outubro, será canonizado numa cerimónia presidida pelo Papa Francisco, e na qual também serão canonizadas mais quatro pessoas, todas mulheres: Giuseppina Vannini, Maria Teresa Chiramel, Dulce Lopes Pontes e Margarita Bays.

Uma vida apaixonante, uma conversão que abalou a Inglaterra e um poderoso legado intelectual inspirador para mundo de ontem e

de hoje. Grandes temas como fé e razão, consciência, política, educação, laicado, foram amplamente desenvolvidos nos seus escritos.

Newman está mais em vigor do que nunca: os problemas atuais, em grande parte, são semelhantes aos da Inglaterra vitoriana da sua época: entre outros, a compreensão racional de Deus, a necessidade da formação dos leigos e a escrupulosa busca da verdade moral. Assim o entendeu Bento XVI, que o beatificou em 2010.

"Dez mil dificuldades não fazem uma dúvida", dizia Newman. Mas vencê-las fazem um santo. Obrigado, S. John Henry.

Mais informações sobre a cerimónia em www.newmancanonisation.com

«Newman poderia ser o santo da amizade»: Entrevista a Jack Valero, diretor de comunicação da Canonização de Newman

Para abordar uma figura nem sempre conhecida no mundo de hoje, e em particular fora do campo anglófono, apresentamos uma entrevista a Jack Valero, diretor de comunicação da canonização de Newman, realizada duas semanas antes da cerimónia.

Newman, o primeiro santo do Reino Unido em 300 anos. Uma gota no oceano britânico ou o nascimento de um rio?

Quando Newman se converte ao catolicismo em 1845, perde o emprego, perde os amigos e até há familiares que deixam de lhe falar. Tornar-se católico em Inglaterra naquela época significava perder tudo. Comum trabalho contínuo ao longo de 45 anos, Newman suscitou

uma grande mudança social no país. Tanto que, quando morre, em 1890, já parece normal alguém tornar-se católico. Ele consegue-o quase sozinho. Abre uma porta através da qual chegam muitos famosos em pouco tempo: Oscar Wilde, R.H. Benson, G.K.Chesterton, Ronald Knox, Evelyn Waugh, Graham Greene... A conversão torna-se um caminho socialmente aceitável graças a Newman. E quem sabe se algum dos que o seguiram no caminho para a Igreja o seguirá no caminho para os altares.

Saltamos da ilha para o continente. O que pode esta canonização trazer para o resto do mundo, menos familiarizado com um cardeal que vem do anglicanismo?

Embora tenha vivido há mais de um século, Newman é uma pessoa que tem muito a dizer ao mundo de hoje.

O seu livro sobre o que é uma universidade, por exemplo, é um clássico sobre educação que ainda hoje se discute. E não é apenas uma discussão abstrata: o próprio Newman fundou uma universidade em Dublin e uma escola secundária em Inglaterra, e ambas perduram até hoje.

Depois, há a sua visão sobre o papel dos leigos na Igreja. Newman viu que o futuro da Igreja estava nas mãos dos leigos e que, para isso, precisariam de uma formação profunda. No entanto, na época, os católicos nem sequer tinham acesso a uma formação intelectual de qualidade e muito menos à formação doutrinal-religiosa no nível necessário. De facto, o seu desejo não pôde realizar-se senão cem anos mais tarde.

Newman passou metade da sua vida como anglicano e a segunda metade

como católico. No primeiro período, pregou muitos sermões como pároco de St Mary the Virgin, a igreja anglicana universitária de Oxford. Quando, ao longo dos anos, já como sacerdote católico, publica os seus sermões da época anglicana, estão quase inalterados, alegando que o que acreditava então continua a acreditar, com poucas exceções.

As conversões são fruto, em primeiro lugar, da ação do Espírito Santo. O jovem Newman acompanhou essa graça divina com muito estudo, leituras e reflexão. Essa busca, que requer tempo, abertura de espírito e uma incessante busca da verdade, é hoje um bem escasso. Como encontrar-se com Deus se esse encontro, ao princípio, não fascina?

É certo que a busca da verdade, como Newman fez, é pouco comum

nos dias de hoje e temos que aprender a propô-lo de uma maneira mais ligada à sensibilidade atual. Newman começa essa busca e dirige-se para o princípio, para os Padres da Igreja. Lê-os com avidez e através dessa leitura dos Padres, muitas vezes no original grego, chega à convicção de que o que procura está na Igreja Católica. O que chama a atenção no caso de Newman é essa busca da verdade aonde quer que ela leve, sempre seguindo a consciência. Isso é algo próprio da sensibilidade atual e da procura de autenticidade.

Há algum acontecimento na sua vida, talvez menos conhecido, que mostre a humanidade, a caridade com aqueles que o rodeavam?

Para além do seu legado intelectual, Newman foi um sacerdote que viveu numa igreja de Birmingham mais de 40 anos, cuidando dos paroquianos de todas as classes sociais, com um

trabalho pastoral oculto. Tanto que, quando morreu, mais de 15 000 pessoas de Birmingham saíram à rua para acompanhar o caixão a caminho do cemitério. Muitos contaram como ele os ajudara pessoalmente em tempos de dificuldade.

Há santos que são imediatamente chamados "o santo da alegria", dos pobres, do quotidiano... Neste caso, como poderia ser recordado, numa ou duas palavras?

Newman poderia ser o santo da amizade. Teve muitos amigos de todos os níveis, desde primeiros-ministros até ao mendigo da esquina. As suas mais de 20 000 cartas reunidas em 32 volumes são um testemunho dos seus muitos amigos.

Por outro lado, poderia também tornar-se o santo dos jornalistas: sempre gostou muito de escrever e foi diretor de revistas e jornais, desde

pouco depois de chegar a Oxford aos 16 anos, até quase ao fim da sua vida. Ele é considerado um dos melhores escritores de língua inglesa do século XIX.

Se o cardeal Newman estivesse entre nós, que mensagem poderia transmitir-nos sobre a comunhão eclesial e a defesa da fé no mundo atual?

O curioso de Newman é que ele é admirado por todos os tipos de católicos, tanto os considerados conservadores como os de tendência mais progressista. Para mim, esse é um enorme êxito do cardeal, que sabe pregar e escrever de maneira que o entendam e o sigam todo o tipo de pessoas. Atualmente, onde a sociedade é muito polarizada, mesmo em alguns ambientes da Igreja, Newman pode ser um ponto de união de pessoas muito diferentes, para que todos possamos trabalhar

na evangelização sem que as diferenças sejam um obstáculo.

Um ponto muito desenvolvido por Newman é o da primazia absoluta da consciência; de facto, a definição deste conceito no Catecismo da Igreja Católica é sua. Se o futuro santo levantasse a cabeça e observasse o descrédito atual da palavra "verdade"...

Penso que os ensinamentos de Newman sobre a consciência, que vêm em grande parte do Capítulo V da Carta do Duque de Norfolk e que se tornaram oficiais na Igreja porque são citados no Catecismo da Igreja Católica de 1992, adquiriram mais importância com o passar do tempo dado o individualismo e a ética da autonomia que existem hoje.

Newman fala da consciência como a voz de Deus, enquanto que, em geral agora está na moda considerar que, de uma maneira ou de outra, é

criação do homem. Como voz de Deus, Newman descreve a consciência como o vigário original de Cristo.

A boa formação dos leigos para melhorar a sociedade, o papel dos cristãos na política ou na universidade, foram temas tratados amplamente pelo futuro santo. Parece que a sua mensagem permanece válida em 2019.

Exato. S. John Henry Newman será um santo que nos ajudará muito a ser cristãos consequentes no nosso próprio ambiente no século XXI. Gostaria de encorajar as pessoas a lerem primeiro uma biografia e depois os seus escritos: algumas meditações e sermões, a sua autobiografia espiritual *Apologia Pro Vita Sua*, a Carta ao Duque de Norfolk, a Ideia da Universidade, discursos sobre a Situação Atual dos católicos em Inglaterra, etc.

Dados básicos para entender Newman: Uma peregrinação do anglicanismo até ser declarado santo pela Igreja Católica.

A vida de John Henry Newman abrange quase completamente o século XIX. Nasceu em Londres em 1801 e morreu em 1890. Na primeira parte de sua vida foi anglicano, na segunda, católico. A sua mãe ensinou-o, a ele e aos irmãos, a consultar a Bíblia desde muito jovem, mas não com o objetivo de acender nele a chama da fé, de fortalecer a sua crença, mas para desenvolver o sentimento religioso. Este dado será importante para entender o desenvolvimento filosófico em torno do assentimento.

O jovem Newman não tinha nenhuma base religiosa. Ele era um aluno brilhante e muito ativo que

não estavam muito interessados em assuntos religiosos porque não tinha aprendido o significado de amar a Deus. Mas em plena adolescência, aos quinze anos, adoece e ocorre, segundo as suas próprias palavras, a sua "conversão". Ele tem muito tempo para pensar e modificar ideias e acontece um encontro pessoal com Deus, até então, inexistente. Durante a longa convalescença e forçado - por razões económicas - a permanecer internado por vários meses, teve a possibilidade de aprofundar leituras religiosas como *The Force of True*, do calvinista Thomas Scott, leituras que lhe mostraram como crer num Deus vivo e a reconhecer o caduco da vida terrena.

De imediato, decidiu manter o celibato e tornar-se pastor anglicano para poder entregar-se com maior dedicação aos estudos. Entrou em Oxford, primeiro como estudante, tornando-se professor mais tarde,

ficando muito conhecido pelos seus sermões nos quais tenta encontrar um modo de regenerar a igreja anglicana. Para isso, ele interessa-se profundamente pelo estudo objetivo da história do cristianismo, desde os Padres da Igreja, trabalho que começa em 1845, após alguns anos retirado numa vida quase monástica na cidade de Littlemore - onde ele construiu uma igreja e onde a mãe está sepultada - e de estudo intenso especialmente em torno da fé católica, que cada vez lhe interessava mais e na qual descobre a continuidade da Igreja primitiva. Nesse ano, e enquanto escrevia esse trabalho sobre o desenvolvimento da doutrina cristã, toma a decisão de se converter ao catolicismo.

3 de outubro de 1845 é uma data importante na sua biografia. Escreve ao diretor do Oxford College para informá-lo de que deixa o seu lugar de tutor e docente. No mesmo

dia, foi recebido na Igreja Católica. Newman descreveu em mais de uma ocasião a dificuldade desta etapa. Ignoraram-no, deixaram de lhe enviar convites, não era bem recebido nos círculos que frequentava, era alvo de maledicência ... tudo isso por ter cometido o terrível crime de ser católico entre protestantes. Pouco depois da sua conversão, recebe a confirmação em Birmingham.

Um ano depois, abandona os lugares onde passou 30 anos e, em setembro, viaja para Roma com um amigo, Ambrose St. John, também convertido. Lá, é ordenado sacerdote da Igreja Católica. Pouco depois, foi admitido como noviço dos oratorianos de Roma. De regresso a Inglaterra (Maryvale), funda, em 1848, um Oratório com um grupo de jovens convertidos. Dois anos depois, em 1850, estabeleceu-se o livre acesso da hierarquia da

Igreja Católica na Inglaterra.

Newman tenta lutar contra os preconceitos e enfatiza a necessidade de leigos católicos bem preparados, capazes de explicar a sua fé em todos os momentos, já que sempre houve períodos na história da Igreja em que foi precisamente a comunidade dos crentes que preservou a fé, mais do que certos papas ou bispos.

Newman não teve que lutar apenas contra os inimigos que surgiram no interior da igreja anglicana. Após a publicação da *Apologia Pro Vita Sua* (1864), na qual volta a mostrar que a Igreja Católica Romana é a Igreja que contém a revelação sem aditivos falsos, também tem de suportar fortes críticas internas pela fundação do Oratório de Oxford no ano de 1859. Trata-se da questão da preparação dos leigos, tão importante para Newman, e que era entendida como excessivamente

progressista dentro da Igreja Católica.

Em 15 de maio de 1879, foi criado cardeal pelo papa Leão XIII. Faleceu em 1890 e foi beatificado em 2010 pelo papa Bento XVI em Inglaterra. No dia 13 de outubro de 2019, será canonizado, em Roma, pelo Papa Francisco.

«Newman, faça parar»: Entrevista com Melissa Villalobos, a mulher do milagre.

Melissa Villalobos, advogada americana, vive em Chicago. Mãe de sete filhos. Um mês após a quinta gravidez começa a sofrer fortes hemorragias internas. Os médicos aconselham descanso quase absoluto como a única maneira de enfrentar os meses seguintes. Foi em 2013. Num novo episódio de perda de

sangue, pediu com força "Newman, faz parar". E assim foi: instantaneamente a hemorragia parou. Pouco tempo depois nasceu Gemma, uma menina normal, de boa saúde, que agora tem 6 anos.

Apresentamos uma entrevista com Melissa, em que ela nos fala da sua devoção a Newman e da importância da fé, que sempre pode crescer. No site oficial da canonização, pode ver-se um [vídeo](#) no qual Melissa conta os detalhes do milagre.

Porque recorreu a Newman? Como começou a sua devoção?

Comecei a minha devoção ao cardeal Newman em 2011, quando o meu marido, David, trouxe para casa duas estampas com a sua imagem. Coloquei uma delas na sala e outra no nosso quarto. Passava diante delas durante todo o dia e dirigia-me a ele com frequência. Cada dia o sentia mais amigo, mais perto. O seu

rosto parecia tão santo e bonito que me senti atraída por ele. Parecia ter uma expressão no rosto que correspondia à intenção das minhas orações, e parecia que estava realmente a ouvir cada uma das minhas palavras. A partir de então, decidi procurar informação sobre a sua vida e o seu trabalho porque ia tendo cada vez mais curiosidade em conhecê-lo e encontrei um site chamado newmanreader.org na Internet.

Comecei a ler as suas obras, especialmente as cartas para pessoas comuns, e descobri que ele não era apenas um grandíssimo intelectual, mas também uma pessoa extremamente amorosa e santa. Ler as suas palavras foi como encontrar um tesouro! Eu acreditava firmemente que ele estava no céu porque fazia muito pelos demais, levava-os à Igreja e também visitava os doentes e os pobres. Ele

nunca se gabava de todo o trabalho que fazia para pessoas normais. Pedi a sua ajuda num momento de necessidade porque sabia que estava no céu e que levaria a minha oração a Deus. Eu sou uma das pessoas comuns a quem ele tanto queria como aquelas com quem ele trocava cartas ao longo da sua vida.

Poder-se-ia pensar que as prioridades de Newman iriam para a defesa da fé, o diálogo entre confissões religiosas, etc. Quer dizer, um santo intelectual e sério, pouco inclinado a atender as orações de uma mulher grávida...

O cardeal Newman era um homem humilde e muitos desconhecem quanto ele fez pelas pessoas normais e simples, incluindo os doentes e os pobres. Na sua primeira missão na igreja, visitou todos os paroquianos que não o esperavam nem precisavam. Também visitou todas as

peças doentes e muitas tinham doenças contagiosas, como a cólera. Ele nunca se preocupou por poder contrair a doença de outra pessoa. Sempre teve tempo para os outros. Também apoiou muito as famílias, as mães e os filhos: estava muito interessado numa educação cuidadosa das crianças. Os problemas de todas as outras pessoas eram importantes para ele. Curar-me como mulher grávida está de acordo com seu amor pelas pessoas comuns e também com seu imenso amor pela Virgem Maria, a maior mulher.

Pode-se medir a fé com que se pede um milagre? Quer dizer, às vezes há milagres, outras vezes não. Que fazer para não se cansar de pedir?

A fé não está apenas na mente, mas também no coração. É preciso saber que se é ouvido e amado, mesmo quando não se obtém o que se deseja. Também é necessário entender que não conseguir o que se deseja é para

um maior bem, porque estamos sempre sob os cuidados de Deus como nosso Pai. É difícil aceitar porque pensamos sempre que sabemos melhor o que precisamos, mas se confiamos em Deus como Pai amoroso, sabemos que nunca nos abandona. Recomendo que rezem ao cardeal Newman para que aumente a nossa fé. Nunca é demais.

"Estar como uma rosa" significa estar bem, com boa saúde. Quanto à sua filha Gemma, por causa do agradável cheiro de rosas que apareceu no dia do milagre, pode-se dizer que Newman a conservará sempre "como uma rosa".

Newman sempre manterá Gemma nas suas mãos amorosas e, de facto, acho que ele guiará e cuidará toda a nossa família. Ao curar-me na minha gravidez com Gemma, trouxe o seu amor a toda a minha família, e faremos tudo o possível para lhe

mostrar a nossa grande gratidão, vivendo como ele vivia com uma vida de oração preocupada com as necessidades dos outros.

Pedirá outro milagre no próximo dia 13 de outubro?

Desde que as notícias do meu milagre foram publicadas, muitas pessoas me pediram para rezar por elas ao cardeal Newman. Essas orações pelos outros incluem principalmente necessidades físicas e espirituais. Rezarei por todas essas pessoas, pela minha família, pelo Santo Padre e pela Igreja na missa de canonização. Rezarei também pelo Opus Dei. Espero também que as pessoas do Opus Dei nos tenham presentes, a mim e à minha família, nas suas orações!

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/s-john-henry-
newman-santo-para-o-nosso-tempo/](https://opusdei.org/pt-pt/article/s-john-henry-newman-santo-para-o-nosso-tempo/)
(26/03/2025)